ANO 2.º — SABADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1919 — N.º 29

ALMA POPULAR
Oliveira do Bairro

ALMA POPULAR

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses dos concelhos de Oliveira do Bairro-Anadia e da região bairradina

DIRECTOR E EDITOR—DR. ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA

ASSINATURAS
(*Pagamento adiantado*)
Portugal—Ano . . . . . 1$00
Extrangeiro— » . . . . . 2$50
Publicação temporáriamente quinzenal

REDACÇÕES E ADMINISTRAÇÕES
ANADIA — Farmácia Maia
OLIVEIRA DO BAIRRO — Antigo Centro Escolar
Propriedade da Empreza da «Alma Popular»

ANUNCIOS E COMUNICADOS
Cada linha $06
Repetições $04
Permanentes, contrato especial. Para os assinantes 10 0/0 de desconto.
Comp. e Imp.—*TIP. POPULAR*—Oliveira do Bairro

VERDADES!

Domina-nos tão sómente o amor que devotamos a êste canto da Europa, berço de heróis e arrojados navegadores.

Portugal, de belezas naturais, rico em produtos minérios, terrenos férteis, quedas de água invejaveis, conserva-se inerte, mudo e sem brilho o seu doce nome.

Homens de Portugal, levantai-vos, erguei bem alto o velho Portugal que não quer perder o nome conquistado á custa de tanto sangue e sacrificios.

Homens de Portugal, uni-vos para o bem comum, engrandecimento moral e material desta nossa invejavel Pátria.

Homens de Portugal, tendo fé, esquecei as lutas partidárias, meras questões pessoais e politicas, para, num amplexo de verdadeiro amor pelas nossas coisas, unir fortemente a bandeira da Pátria, de côres verde como os nossos campos e rubra como o sangue que corre nas artérias dos bons portugueses.

Para que formamos tantos partidos, esquecendo o velho ditado: «Paus juntos pódem vergar, mas nunca partir»?

Adoremos a Pátria, sacrifiquemo-nos por Ela, sejamos justos para com Ela, abandonando tudo e todos que tentem prejudicar a causa da Ordem e do Trabalho.

Não ha no parlamento um grupo de homens que se levante, dizendo:—Não foi êste o fim para que o eleitorado nos elegeu! Os nossos nomes foram votados para representar o povo que quer ordem, progresso, socego, tranquilidade e justas regalias para as regiões que representamos.

Emquanto não aparecer no parlamento um grupo de homens que assim proceda, isto não segue, não avança, as correntes más condutoras afastam para longe tudo o que e bom e util. Esta é a verdade dura, mas pura e luminosa.

Como classificar algumas sessões parlamentares?

O que vem a ser a reunião dos nossos representantes? Fóra algumas excepções, nada mais—quem sabe?—do que uma reunião conspiratória e organização de grupos para derrubar govêrnos e prejudicar o labor dos campos e das oficinas.

Grandes exemplos, nobres exemplos devem partir do alto. Doutra fórma a onda terrorista dominanos, afasta para fóra do país homens de valor, retrái outros, prejudicando assim o nome de Portugal.

Pensemos a sério no bem geral do país, porque de contrário só teremos um recurso, mãos enclavinhadas, apertando a cabeça—fundo do mar.

T. RIBEIRO.

V. Ex.ª sente-se fraco? Tem falta de apetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de **Dinamina** a cada refeição e sentir-se-ha completamente curado.

«SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

ECOS

Uma carapuça

No dizer de Alexandre Herculano, «a imprensa é a santa locomotiva do progresso que leva a humanidade para a terra de Canaan—a terra futura, onde não haverá em torno de nós senão irmãos e por cima de nós o ceu azul».

Assim deveria ser, com efeito; mas na actualidade o que vemos nós? Jornais transformados em vasadoiro imundo, tendo a dirigi-los criaturas absolutamente inconscientes, sem educação nem dignidade, a quem um arrieiro teria nôjo de chamar colegas.

Mas se elas não sabem que

Quem nasceu para tratar de rôlhas
Não devia meter-se a redactor de fôlhas.

Comicios

Dizem os jornais que vai iniciar-se por todo o país, de norte a sul, uma activa campanha de propaganda da República. Falarão nos comicios e reuniões públicas oradores independentes, do Partido Republicano Português e do Grupo Parlamentar Popular.

Bem entendido. Em democracia só com a opinião, só com o povo, póde e deve governar-se.

Boa nova

Informam os jornais que são esperados, brevemente, no Tejo, 3 grandes vapores da marinha mercante alemã com artigos de vestuário, calçado, fazendas, produtos quimicos, papel, etc.

Tambem—dizem as mesmas informações—algumas firmas que tinham séde na capital e após a declaração de guerra se instalaram em Espanha, voltam de novo para Lisboa.

Oxalá que estas noticias se confirmem, para assim nos livrarmos—e já não é sem tempo—da formidavel ganância de comerciantes sem escrúpulos que tornaram verdadeiramente angustiosa a situação das classes menos abastadas.

Os trocos

Não ha moedas nem de 1 nem 2 centavos, nos estabelecimentos; falham por completo nos mercados; disputam-se a sôco em toda a parte.

No entanto, o sr. Ministro das Finanças afirmou a um redactor da *Vitória* que se fabricam diáriamente nada menos de 150:000.

E' que maus portugueses, cegos pela ganância, ou extrangeiros intrusos, e que convem vigiar, canalisam para fóra do país todo o cobre, a troco dum insignificante ágio por moeda.

Já não bastava a grande pouca vergonha que se tem constatado nos géneros alimenticios. Agora até os tristes 10 reisinhos são açambarcados e, ao que se diz, remetidos para Espanha em barricas de cimento!

O tabaco

Anuncia-se que a *pobresita* da Companhia dos Tabacos se prepara para elevar em nada menos de 40 °/o o preço desta *mistela*.

Um jornal do Porto—*O Norte*, pergunta, a propósito, porque, sendo numerosos os fumadores e estando descaradissimamente a ser espoliados, se não juntam em grupos e se sindicalisam numa acção conjunta contra o inimigo?

Nós perguntaremos: Porque, srs. fumadores, atravessando-se uma época em que toda a gente se põe em gréve *por dá cá aquela palha*, os senhores, unanimemente, não deixam de fumar?

Era um vício de menos, economisavam dinheiro, não estragavam a saude e... a Companhia apanhava... p'ro seu tabaco!

As DIARRÊAS DAS CRIANÇAS e as perturbações da digestão, curam-se tomando tres comprimidos de Lactosimbiosina por dia.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Farol da Costa & C.ª, Ronca

Em vez de luz brilhante—fócos guiadores das embarcações—roncou, devido ás noites de nevoeiro.

Nas paredes sujas de lama saída de cano de esgoto e não de boca... humana, está escrito *apoiado* que o T. R. recocheteia.

Efeitos do alcool dos licores!...

Dê uma lavagem ao estômago, tome um purgante de óleo de ricino, faça exame de consciência e então falaremos.

¿Quer uma carta de recomendação para a acreditadissima firma comercial Silva & Graça, do Porto, mórmente para o societário Tomaz Graça, criatura honestissima e muito conhecida nesta região?

¿Quer outra para a firma comercial Cruz & Irmão, de Anadia?

¿Percebe? ¿Não conhece o caso da mão fatal? E de umas sacas de bom café, cartões, lapis, lapiseiras, etc.—remessa levantada, talvez por Fantomas, na estação do caminho de ferro de Mogofores?

¿Ainda não atingiu? Não serve para detetive! Foi por ocasião da última gréve dos ferro-viários. ¿Recorda-se? Parece impossivel! ¿Não mandou lá *reporters?* ¿Não soube do acontecimento sensacional? Pois nós sabemos tudo! Olé, se sabemos.

¿Quer que lhe conte? E' o contas. Não estamos dispostos a fazer reclamo ao faroleiro e aturar o estado comatoso de V. S.ª; o papel está caro e a cera rareia; por isso, ponto final.

Um monumento em Águeda

Discurso proferido na Câmara dos Deputados, em 15 de Agosto, pelo sr. dr. Costa Ferreira

Sr. Presidente: sendo esta a primeira vez que tenho a honra de falar nesta Câmara, cumpro o dever das velhas praxes parlamentares, saùdando V. Ex.ª, a quem esta Câmara investiu de tam alto cargo, e impôs essa situação de destaque que, certamente, não poderia ter lugar se não fôra a imensa consideração pelas brilhantes qualidades que refulgem no espírito de V. Ex.ª—a integridade de carácter, o muito saber, a profunda inteligência e o velho e firme republicanismo.

Prestada esta prova da minha muita consideração, vou entrar no assunto para que pedi a palavra. Há muitos dias que eu já vinha pedindo a palavra para quando estivesse presente o Sr. Ministro da Guerra. Desejava interrogar o Sr. Ministro daquela pasta e saber se ao seu Ministério haveria já chegado qualquer informação, notícia ou relato, por qualquer forma transmitido, e que se referisse ao combate que no dia 27 de Janeiro se deu em Agueda, que parece ser desconhecido pelo Ministério da Guerra, tal é o silêncio havido.

Foi em Agueda que, ha mais de seis meses, se feriu o combate decisivo que pôs em debandada os monárquicos e, quando se tem dispensado condecorações a várias vilas e a cidades e distribuido medalhas pelos valentes soldados que combateram em outras terras, êste esquecimento de Agueda, esta excepção, representa uma flagrante injustiça.

E a excepção não pode admitir-se nas democracias, que apenas têm de viver escudadas na lei, na distribuição da justiça e da equidade. Agueda, porêm não reclama, nem espera do Ministério da Guerra alguma condecoração, embora a ela se julgasse com direito, pois basta-lhe como recompensa a satisfação sentida pelo êxito feliz da sua heroicidade. Mas é preciso prestar devida e justa homenagem aos heróis que ali se bateram pela causa da liberdade e da República e perpetuar a memória daqueles que, defendendo com tanto ardor a causa republicana, ali encontraram a morte.

Um dos meus projectos tem por fim conceder á Câmara Municipal de Agueda a quantia de 2:000$, para que no local onde faleceu o heróico capitão Vasques ela faça levantar um pequeno monumento comemorativo de êsse belo e terrivel combate travado em prol da liberdade.

Tenho um outro projecto de lei que se refere ás minas das

Talhadas, dos concelhos de Sever do Vouga e Agueda, onde há bastantes anos existe luta acesa entre as classes laboriosas de Agueda e o capitalismo. Esta questão tem vindo a esta Câmara por várias vezes e nunca foi resolvida. Os campos daquela linda, rica e fértil região são imensamente prejudicados pelos resíduos mineiros que, no inverno, vêm rio abaixo e os invadem. São incalculáveis hoje os seus prejuizos. Mas, a par desta vandálica destruição, há outra produzida pelas águas da lavagem do minério que, arrastadas para o rio, têm destruido todo o peixe, não se vendo hoje ali um único, quando antigamente a pescaria constituia uma grande indústria e era a alimentação principal das classes pobres.

Os proprietários destas minas, sem respeito algum pelas leis e regulamentos, deixaram de executar as obras necessárias para que as águas do rio deixassem de ser inquinadas, e assim estas, carregadas das águas das lavagens e de resíduos minerais, durante as enchentes inundam os campos e prejudicam as culturas futuras.

E' necessário e urgente, pois, que seja suspensa a laboração nessas minas até que se realizem as obras indispensáveis para não serem inquinadas as águas do rio e evitar assim os prejuizos nos campos e a destruição do peixe.

Não querendo tomar o tempo que o Regimento concede aos oradores inscritos para falarem antes da ordem do dia, limito-me a esta breve exposição, e aguardo que o projecto de lei se discuta para, nessa ocasião, fazer as considerações que entender justas á sua defesa.

Mando para a Mesa mais dois outros projectos de lei para que sejam consideradas distritais duas estradas municipais do concelho de Oliveira do Bairro e ainda um mais para a criação da freguesia de Bustos, no mesmo concelho.

Quando estes projectos voltem a esta Câmara farei, se preciso fôr, as considerações convenientes.

Tenho dito.

* * *

Na Câmara dos Deputados, depois das comissões de guerra e finanças terem dado parecer favoravel, tendo apenas assinado vencido o *leader* do Partido Republicano Liberal, foi aprovado o projecto da autoria do sr. dr. Costa Ferreira, que ficou assim redigido:

Artigo 1.º — E' autorisado o govêrno a dispender a quantia de 2:000$00 com a construção de um pequeno monumento comemorativo do combate de Agueda, ao norte desta vila, onde teve morte gloriosa o heróico capitão Vasques, de infantaria n.º 28.

§ 1.º—Esta quantia será entregue á Câmara Municipal do concelho de Agueda, a qual se obrigará, dentro de um ano, a mandar erigir aquele monumento.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colhéres de chá de **Digestina Triplice «Activ»** no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões perfeitamente.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Segurae na Triunfo

Aos nossos assinantes

Agradecemos a todos os nossos estimaveis assinantes que, quando mudem de residencia, no-lo participem, para não haver irregularidade no endereço.

Aos assinantes desde o 1.º numero da *Alma Popular*, e a quem foram apresentados os recibos, negando-se a pagar, magoa-nos a fórma por que os vamos obrigar a satisfazer o débito, porque um jornal fica hoje por muito dinheiro.

Tambem contamos muitas devoluções, mórmente da Quinta Nova e Sobreiro. Não sabemos se existe má vontade de alguem, e por isso muito nos obsequiavam participando-nos a verdade das coisas.

Custe o que custar, havemos de meter na ordem aqueles que duma maneira acintosa querem prejudicar a acção e leitura da *Alma Popular*.

As DORES DO REUMATISMO desaparecem rapidamente dando fricções com o **Balsamo Analgésico Activ**. Bisnaga, $65.

«SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

A Alma Popular

aceita correspondentes em todas as terras da Bairrada.

As ANÉMICAS E CLORÓTICAS, com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a **Amenorreina**.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

"A PÁTRIA,,

Brevemente encetará a sua publicação um novo diário da manhã — *A Pátria*, que, sem partidarismo, será orgão de todos os interesses, de todas as aspirações, esforços e iniciativas de utilidade pública.

«*A Pátria*, como jornal que se orienta pelos grandes exemplos do jornalismo extrangeiro, está montando, para este efeito as suas agencias nas principais cidades da Europa e da América, de maneira a reunir nas suas páginas, sob a fórma de anuncios, desenhos, artigos e reportagens, tudo o que póde ter importancia para o comerciante, o industrial e o agricultor que queiram conhecer o artigo ou produto dos outros paizes. Mas, especialmente em Portugal, em ligação com as colónias e o Brazil, procura ela imprimir á publicidade um caracter *desempoeirado* e novo, tornando-a directa e viva, para impressionar a curiosidade dos seus leitores por todos os meios que a arte e a psicologia das multidões põem ao seu alcance».

Nesta redacção aceitam-se assinaturas para o util diário da manhã—*A Pátria*.

A quem nos lê

Pessoas amigas chamam a nossa atenção para a prosa de certa folha que ha pouco começou a publicar-se neste concelho e para a *correcção* e *compostura* com que a recemnascida se apresenta.

Demais foi ela apregoada pelo seu pseudo director que, em parto laborioso e com boa assistência clinica, deu á luz ser que bem honra o progenitor.

«Tal pai, tal filho se esperava», como bem diria o grande e imortal Camões se vivo fosse e tivesse a ingrata missão de cantar o *honesto, inteligente e activo* literato que nos insulta.

* * *

Mas não é para ele que escrevemos. E' para as poucas pessoas que nos lêem e para aquelas mais intimas e timoratas que têm sofrido susto, julgando-nos vitima duma arremetida leonina e porventura mortos com uma indigestão de papel.

Devemos-lhes uma explicação e justo é que lha demos antes que a má fé e a trica imbecil e insolente comece a adquirir terreno e a enredar uma questão em que as vitimas sejam apontadas á opinião pública como os fariseus, os carrascos, os verdugos do *honesto, do inteligente, do activo* industrial que explora o jornalismo.

Por cópia, transcreve do jornal «O de Aveiro» um bocado da prosa caustica do sr. Homem Cristo e adapta-a ás nossas pessoas com aquele talento que todos lhe conhecemos nos seus *numerosos* artigos para a «Alma Popular», no tempo em que era perigoso dizer-se o que se sentia e em que sua ex.ª colaborou admiravelmente com os anuncios, reclames da sua casa, mandados fazer de encomenda.

Mas tudo isto são pontos secundários que não vale a pena, por enquanto, tocar de leve, sequer.

Em Setembro de 1918 fomos solicitados pelo nosso amigo Dr. Manuel Pato e pelo *honesto, inteligente* e *activo* cavalheiro de industria a colaborar no jornal que devia vir á luz da publicidade em 5 de Outubro e a consentirmos que o nosso nome figurasse no do corpo redactorial.

Escusámo-nos, alegando muitos afazeres e a incompetência que em nós conhecemos; mas, a reiteradas instâncias do nosso amigo Pato, que por vários motivos não queria acéitar a direcção do jornal, terminámos por consentir.

Propunha-se o jornal fazer politica essencialmente republicana, combater uma situação que, por dúbia, se apresentava ao País como de tristes conseqüências, defendendo ao mesmo tempo os interêsses da região bairradina.

Fieis ao programa fomos escrevendo conforme soubemos sem os temores duma censura que não nos poupou os escritos, indiferente ás ameaças que tantas vezes nos fizeram de nos darem alguns meses de sombra e torturas inquisitoriais.

Auxiliámos sempre que pudémos o *valiente* que agora, quixotescamente, nos insulta. E nesses meses em que o esforço de todos era necessário, não foi sua ex.ª que se viu *só* em luta, pois, abrigando-se ao comodismo de director, proprietário e editor da «Alma Popular», deixava que escrevessemos á vontade, *sós*, certamente para melhor suportarmos as durezas duma lei ao tempo bem importuna.

Mas, porque o jornal tinha sido bem aceite e os redactores não pensavam fazer dele uma *exploração comercial*, foi resolvido adquirir um prelo.

Não se sentiu o proprietário com forças suficientes para o adquirir e assentou-se em que se constituisse uma empreza que passaria a ser a proprietária do jornal, devendo este passar a ser impresso na séde do concelho.

Algumas dificuldades foram levantadas por quem queria subordinar todas as vontades á sua própria, mas o bom senso e a paciência do Dr. Pato lá conseguiu demover a caturrice do *faroleiro* que agora tão irreverentemente o escouceia.

E, porque o fim dele era defender os interêsses da *empreza*, foi encarregado de elaborar as condições em que devia basear-se a escritura de sociedade que dentro em breve se devia fazer.

Efectivamente era convocada uma reunião dos presumiveis acionistas para Oliveira do Bairro — para 14 de Maio — e o *honesto, activo* e *inteligente*, esquecido da hora aprazada para a reunião, apareceu já bastante tarde, sendo portador do projecto de escritura que, ponderada e reflectidamente, elaborara.

Lido por sua ex.ª o projecto aludido, julgámo-nos aptos para o discutir, tanto mais que nos reconhecemos com o direito de ponderar e reflectir sôbre um assunto que passava a interessar directamente todos nós.

Não o pensou assim sua ex.ª que, berrando e bem, tentou abafar a nossa maneira de vêr com o estribilho: «abóbora, abóbora, que arroz é água», que admiravelmente lhe fica na boca.

(Continua).

CELAS.

O melhor remineralisador do organismo é a

Calcina Triplice «Activ»

As crianças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradavel.

V. Ex.ª é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são suficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplice e verá, em alguns mêses, modificar-se o seu organismo.

Os anémicos devem preferir a *Calcina Triplice com Ferro organico*.

Os linfáticos e escrofulosos devem preferir a *Calcina Triplice com Iodo Organico*.

Os que estiverem muito fracos, com tendência para tuberculosos ou filhos de tuberculosos, devem preferir a *Calcina Triplice com Arrenal*.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Coisas DE ANADIA

10—11—919.

A nota sensacional desta crónica é o grande triunfo alcançado pelo sr. dr. Virgilio Pereira da Silva na sessão ordinária do senado municipal, onde é *leader* da minoria democrática.

Ha tempo houve uma reunião pública nos Paços do Concelho, para se resolver sôbre as manifestações a efectuar no dia 1.º de Dezembro, na ocasião de serem colocadas as chapas da nova denominação de duas artérias desta vila, a que foram dados respectivamente os nomes de «Avenida Conselheiro José Luciano de Castro» e «Avenida 1.º de Dezembro de 1640».

Nessa reunião deliberou-se promover uma subscrição para se erigir um monumento ao ultimo chefe do partido progressista. Presentes estavam alguns republicanos e entre eles o sr. dr. Virgilio Pereira da Silva que manifestou a opinião de que os seus correligionários só poderiam dignamente associar-se a homenagem que se projectava, desde que o nome do dr. Miguel Bombarda, retirado á avenida principal, pela Camara sidonista, fosse dado a uma outra rua da vila. Esta opinião levantou algumas discordancias, mas foi por ultimo aceite, tendo-se comprometido pela sua aprovação na Camara o presidente da Comissão Executiva, sr. José Maria Simões.

Na reunião do senado municipal, agora realizada, o sr. dr. Virgilio fez a proposta respectiva, mas verificou, com surpreza, que ela obtinha a oposição da quasi totalidade dos vereadores da maioria. Tomou então a defesa da mesma com grande veemencia, e conseguiu por fim vê-la aprovada por oito votos contra quatro, votando mesmo a favor alguns vereadores que já se tinham manifestado contra. Não referimos este ultimo pormenor com intenção depreciativa para os mesmos vereadores. Muito pelo contrário entendemos que procederam nobremente, pondo de parte a idéa fixa da rejeição da proposta e deixando-se convencer pela razão flagrante dos argumentos apresentados pelo ilustre proponente.

Não é republicana a maioria dos vereadores, bem o sabemos. Mas isso não obstava a que se fizesse justiça a uma pretenção dos republicanos, que tinham todo o direito de reclamar que o nome do dr. Miguel Bombarda não fosse esquecido, visto que já figurava anteriormente numa avenida da terra. E não se diga que o nome de Miguel Bombarda estava na avenida principal por usurpação, pois a verdade é que antes de assim ser denominada, não tinha essa avenida nome algum. E' falsa a afirmação de um vereador, dizendo que fôra de lá retirada a chapa com o nome do Conselheiro José Luciano de Castro, porquanto, repetimos, a avenida não tinha denominação alguma na ocasião em que se lhe deu o nome do ilustre homem de sciência que se chamou Miguel Bombarda.

— Além do nome do dr. Miguel Bombarda, que foi dado á avenida que da casa do sr. José de Almeida segue até ao Cabecinho, foi resolvido, tambem por proposta do sr. dr. Virgilio Pereira da Silva, consagrar os nomes dos ilustres filhos desta região, dr. Alexandre de Seabra e Visconde de Seabra. O nome do primeiro fica ligado á rua principal, desde a praça da República até ao largo do Cruzeiro; o do segundo fica denominando a

rua que da mesma praça segue até ás Fontes desta vila.

— O sr. dr. Virgilio Pereira da Silva fez ainda outras propostas de grande importancia para o progresso desta terra, que considera tambem sua, visto que tenciona vir aqui fixar a residencia. Propoz que seja continuada, até encontrar a estrada que vai para Aguim, a avenida que da porta de José de Almeida segue ao Cabecinho, expropriando-se os terrenos paralelos na largura de 50 metros, que serão vendidos depois com a obrigação de edificar dentro dum periodo de anos que se convencionar.

Propoz mais que a Camara insista no pedido, já feito algumas vezes, para que do Posto Agrário seja desmembrada uma faixa de terreno destinada a uma nova avenida e a edificações urbanas.

Estas ultimas propostas ficaram para resolver na sessão seguinte, que foi designada para o dia 8 do corrente, não se realizando por falta de numero e ficando por isso para o dia 15.

Uma outra proposta do sr. dr. Virgilio Pereira da Silva, sôbre a exploração de água para o logar de Torres, ficou ao cuidado da Comissão Executiva para estudar em conjunto com identicas necessidades existentes por todo o concelho.

Foi uma estreia brilhante a do ilustre *leader* da minoria democrática, a quem por tal motivo felicitamos.

— Na sessão da Camara tambem foi aprovada, por unanimidade de votos, a proposta do vereador sr. Barreto para que seja construida uma estrada de ligação entre Vilarinho e a Curía.

— Na visinha povoação de Quintela das Lapas acaba de se dar uma desgraça lancinante. Uma pobre velhinha de nome Maria Pereira, mais vulgarmente conhecida por Maria Benta, teve necessidade de sair de casa á noite para chamar uma sua neta. Como é costume vulgar entre gente do povo, acendeu um punhado de agulhas de pinheiro, para se alumiar, mas com tanta infelicidade que o fogo pegou-se-lhe ás roupas que trazia vestidas e a pobre mulher caiu por terra, horrivelmenle queimada. Quando lhe acudiram estava agonisante, falecendo pouco depois.

— Acabam de ser coroados galhardamente os esforços de ha muito empregues pelo nosso valioso correligionário sr. Manuel Esteves, importante industrial de Vilanova, em beneficio da sua terra e terras visinhas.

Conseguiu o nosso amigo a dotação de cinco contos, consignada pelo Estado á construção da estrada de ligação entre Vilanova e Aljariz. Felicitamo-lo, bem como aos povos interessados, por mais este importante melhoramento.

Ainda ha pouco este jornal noticiou a criação de uma escola movel em Aljariz, facto tambem devido á actividade que o sr. Manuel Esteves está empregando no interesse da sua freguesia. Por aqui se vê que Vilanova acordou do seu letargo de tantos anos, para caminhar a passos de gigante.

♣

Aguim, 3 de Novembro

No dia 29 de Outubro findo, ás 18 horas, deu-se nesta laboriosa povoação um crime que emocionou profundamente as pessoas que dele tiveram conhecimento.

José Pessoa de Campos e Joaquim Soares de Campos, dois irmãos que viviam juntos, lavradores abastados e geralmente bemquistos, tiveram uma desavença por motivos que não vale a pena referir. Após uma ligeira altercação entre os dois, o primeiro vibrou no segundo uma violenta facada que lhe perfurou o estômago, ficando o agredido desde logo em estado grave e vindo a falecer no dia 31 do referido mez. No mesmo dia foi-lhe feita a respectiva autopsia pelo M.mo Juiz de Direito e mais funcionários da comarca e médicos do partido.

O arguido foi preso, estando incomunicavel nas cadeias de Anadia.

SOCIEDADE

CASAMENTOS

No dia 29 de Outubro findo realisou-se em Vale de Estevão, freguesia de S. Lourenço do Bairro (Anadia), o casamento do sr. Antonio Tavares de Araujo e Castro, proprietario e farmaceutico, desta vila, com D. Palmira de Campos Vidal, filha do proprietario daquele logar, dr. João Ferreira Vidal.

O acto civil foi em casa da noiva, seguido do religioso na capela daquele logar de Vale de Estevão.

— No dia 3 de Novembro: Antonio Ferreira Vela, desta vila, com Maria de Jesus, da Amoreira.

— No dia 11: Joaquim Francisco dos Santos com Maria d'Anunciação Simões, ambos de Vila Verde; e João Ferreira Cardoso com Albina Alves, ambos tambem de Vila Verde.

— No dia 12: Antonio Ferreira Vela, da Bunheira, com Guedula Ferreira da Silva, de esta vila.

A todos, os nossos parabens.

Os GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o **Carvão Sanitas**.
Pedir instruções á «SANITAS» —T. do Carmo, 1—Lisboa.

LUTUOSA

No dia 29 de Outubro próximo passado faleceu no logar da Mamarrosa, dêste concelho, a sr.ª Joana da Silva, mãe dos srs. António Simões dos Santos, Manuel Simões dos Santos, Maria da Silva, Joana da Silva e Jacinta da Silva, a quem enviamos sentidos pezames, bem como á demais familia dorida.

Falta de espaço

Por este motivo ainda hoje não pudémos publicar vários escritos que tinhamos recebido, e bem assim outros que esta semana nos chegaram muito tarde, tais como «Instantaneo», correspondencia de Cantanhede, etc., além de muito noticiário.

Mais uma vez pedimos desculpa aos seus autores, contando poder dar-lhes publicidade no próximo numero.

As HEMORROIDAS desaparecem por completo com a **Anti-Hemorroidina**.
Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

DESPEDIDA

Julio Alves Soares, de Perrães, sendo-lhe inteiramente impossivel poder despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, vem por este meio fazê-lo, oferecendo os seus préstimos na cidade do Rio de Janeiro.

Perrães, 14-11-919.

TEÓFILO REIS
Cirurgião-dentista
Rua Direita, n.º 34—AVEIRO
Consulta em Oliveira do Bairro ás quarta-feiras.

Agradecimento

Maria da Silva, Joana da Silva, Jacinta da Silva, Antonio Simões dos Santos e Manuel Simões dos Santos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer fórma lhes manifestaram o seu pezar por ocasião da morte de sua mãe, Joana da Silva, e bem assim ás que se dignaram acompanhar a extinta á sua ultima morada, a todas protestando o seu indelevel reconhecimento.

Mamarrosa, 14 de Novembro de 1919.

Agradecimento

João de Oliveira e Joana Rosa de Carvalho, da Alagoa, não o podendo fazer por outro meio, veem por este agradecer a todas as pessoas suas amigas que compartilharam da sua dôr e acompanharam á sua ultima morada a sua estremecida filha Alice, no dia 2 do corrente.

ANUNCIOS

FARMACIA AMORIM

SUCURSAL

Amoreira da Gandara

O proprietario da Farmacia Amorim, de Sangalhos, acaba de abrir uma sucursal desta Farmacia, em Amoreira da Gandara, onde o publico encontra um variado sortido em especialidades Farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras e todos os artigos que dizem respeito a este genero de estabelecimento. Pessoal devidamente habilitado. O maximo escrupulo tanto na origem dos produtos como na manipulação de medicamentos.

Deposito das afamadas pilulas Luzitanas, para sezões.

Fazem-se analises de urinas.

Aviçaras

DÃO-SE a quem indicar o paradeiro de uma cadela perdigueira de 3 anos, côr branca com malhas amarelas nas orelhas, trazendo ainda abertos dois sedenhos no pescoço. Dá pelo nome de «Rina» e perdeu-se no dia 2 do corrente perto da vila d'Anadia.

Anadia, 3 de Novembro de 1919.

Escrivão de Direito
Mário Teixeira.

Farmácia Veiga

BUSTOS

Esta farmácia avisa que se está procedendo á cobrança anual, e por isso pede a todos os seus ex.mos freguezes em divida a fineza de liquidarem os seus débitos.

Empregado

«Precisa-se para promover a venda de Maquinas de Costura e proceder á cobrança, neste concelho. Quem pretender dirija-se á CASA SINGER, Avenida Bento de Moura, 14 — AVEIRO —

Tanta gente fala no Artritismo sem saber o que o Artritismo é

O Artritismo é um descaminho do sustento que nos faz perder riquezas que deviamos conservar e conservar venenos que deviamos perder.

O Artritismo trabalha nos rins, no figado, nos intestinos, nas articulações e nos nervos. A's vezes não se sabe onde está. E' uma doença séria. E para esta doença ha um remédio santo—é a

Agua Caldas Santas

de Carvalhelhos.

Peçam o livro descritivo e scientifico, que se distribue gratis, ao Depósito Geral:—Rua de Fernandes Tomaz, 206. T. 1139—PORTO.

Depósito no concelho d'Oliveira do Bairro: — Farmácia Veiga—BUSTOS.

Todas as Senhoras

Que tenham perturbações das regras mensaes, ou que tenham dôres no ventre na ocasião das regras, ou a quem falte mestruação, curam-se tomando a

AMENORRBEINA

Pedir informações que serão remetidas gratuitamente

AS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS DAS CREANÇAS

Os vomitos, as diarréas, as dôres intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacelina bactica

As creanças linfaticas, escrofulosas ou rachiticas

Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de **Iodopeptona Sanitas** quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa:

NETO NATIVIDADE & C.ª
Rocio, 121, 122

Pedir instrucções que serão remetidas na volta do correio, a o Laboratorio «Sanitas» T. do armo, 1. LISBOA

Banco auxiliar do comercio

(EM ORGANISAÇÃO)

Capital esc. 1.000:000$00 (mil contos)
em 200:000 acções liberadas de 5$00 (cinco mil réis)

SÉDE EM LISBOA

Agencias em todo o paiz, ilhas e colonias

Acha-se instalado na sède definitiva na Rua do Carmo esquina Rua 1.º de Desembro—(Predio todo).

O primeiro Banco que em Portugal se organisa, com uma orientação completamente diferente a todos os outros congeneres.

Para o restante de acções, podem ser dirigidos os pedidos ao agente, Sr. ugusto Costa & C.ª ou á séde directamente.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessorios de bicicletes e motocicletas. Grande steck de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Bown's e Wearvell.**

Grande desconto aos revendedores.

Sociedade Comercial Portuense Ld.ª—38 Galeria de Paris, 40—Porto

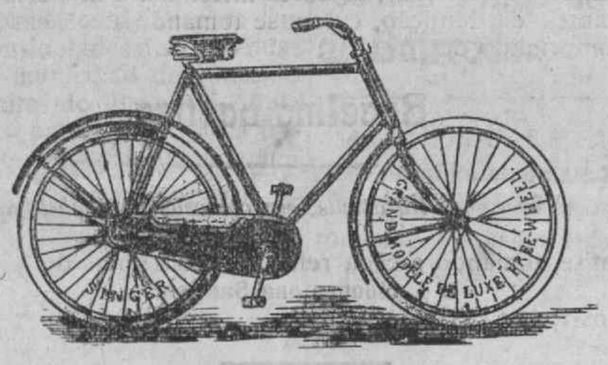
---

Oficina de reparações

— DE —

Augusto Simões Moreira

Oliveira do Bairro



Nesta oficina concertam-se bicicletes, motos, armas de fogo, maqninas de costura singer, pulverisadores, instrumentos musicaes, vendem-se acessorios para bicicletes e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte.

OFICINA DE CANTARIA

DE

ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

FARMÁCIA VEIGA

FUNDADA EM 1917

BUSTOS — OLIVEIRA DO BAIRRO

Esta farmácia está siituada no ponto mais central deste lugar, e, devido ao seu bom sortido e á honradez praticada em todos os actos, rivalísa com as principais farmácias desta área.

Aviamento de todo o receituário com o maior cuidado e inexcedivel escrupulo, sob a fiscalisação directa do seu proprietário.

Especialidades nacionais e estrangeiras; sôros anti-diftéricos, anti-tetanicos, anti-meningocócico, anti-viperino, etc. Empolas de urgencia e produtos esterilisados dos Laboratórios Herapia.

BALÕES DE OXIGÉNIO

Perfumarias e artigos de toilete e higiene

SERVIÇO PERMANENTE

Todos devem preferir:

Os Vinhos

=DE=

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—Troviscal

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadoes de s sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

J. A. Barros Junior

OLIVEIRA DO BAIRRO

RECENTEMENTE chegado de França, tem grande quantidade de marcas de papel para escrever, livros, carimbos, pequenas tipografias em borracha e enfim todos os artigos de escritório.

Na redacção da **Alma Popular** encontram-se as amostras dos seus artigos.

Vêr para crer!

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e consetar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde—**Oliveira do Bairro**

Companhia de Seguros TRIUNFO

SEGURAR NESTA COMPANHIA E' GARANTIR BEM OS PREDIOS

—Séde no Porto—

COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc 1.500.000$00 Fundada em Janeiro de 1916

3=Largo do Barão do Qnintela=Lisboa

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristrais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de gréves e tumultos, seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados.....	Esc.	2.449.841$$27,5	DIRECTOR TECNICO
Sinistros pagos.....	»	864.475$07,6	*Álvaro Pinheiro Chagas*
Reservas constituidas...	»	272.025$14,7	

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 %

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13 Lisboa

Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Hespanha.

Correspondentes em *Inglaterra, Brazil, França, Italia Dinamarca, etc.*

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO MOTA—Horticultor

Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2:038—Telegramas – *Marimota*

Peçam o catalogo n.º 2 que seenvia gratis.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro=Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudesas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro=Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres.

Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais barato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2981.

Cimento

E' necessário que tenhas cuidado. Queres bom cimento? Gasta a marca

AGUIA-FENICH

do estabelecimento de

Manuel A. Ferreira Pires

POVOA DO FORNO